

# Lobbies 'do queijo' e 'do zebu' disputam constituintes

**BOB FERNANDES**

Enviado especial a Minas Gerais

O Airbus que desembarcou ontem à tarde em Brasília 120 passageiros vindos de Belo Horizonte foi a terceira aeronave a cruzar o espaço aéreo de Minas Gerais nos últimos 30 dias por conta da luta entre os lobbies "do queijo" e "do zebu". Entre 1º e 22 de maio, 170 constituintes foram levados pelo "lobby do zebu", favorável à independência do Triângulo Mineiro, para visitas à região. O "do queijo" contra-atacou este final de semana com uma campanha de mídia nas tevês e jornais e levou 40 constituintes e seus 80 convidados a Ouro Preto e Mariana, pela "Unidade de Minas".

Uma avaliação da Folha junto a coordenadores dos dois lobbies indica que os custos da batalha entre o "queijo" e o "zebu", que deverá ser travada na próxima semana em Brasília, ultrapassam os Cz\$ 50 milhões. A ofensiva do "Movimento Cívico pela Unidade de Minas" começou há 20 dias, quando a bancada mineira no Congresso constituinte informou ao governador Newton Cardoso que a unidade do Estado corria riscos.

O fato de Newton ser o atual ocupante do Palácio da Liberdade é um complicador, avaliam deputados que seguiram no tour deste final de semana. Ele paralisa setores da bancada do PMDB e dos dissidentes de Minas que lhe são hostis e estimula os que querem derrotar a emenda dentro e fora do Triângulo. No início da viagem, num Boeing, sábado em Brasília, já se tornava claro que o passeio seria de interesses e composição heterogêneos.

Lá estava, por exemplo, o major Sérgio, assessor do presidente da República, José Sarney, com o filho. Depois da partida, foi visto novamente ontem, na hora do embarque de volta. Ao desembarcarem, no sábado, no Aeroporto dos Confins, a 40 km de Belo Horizonte, os constituintes e seus convivas encontraram quatro ônibus que iniciaram um passeio pela Pampulha e Estádio Mineirão, encerrado às 13h, a tempo da festejada feijoada no Hotel Othon, 5 estrelas, onde ficaram todos hospedados.

Entre um gole e outro de uísque, o coronel Ubiratan Marcondes, assessor parlamentar do ministro do Exército, Leonidas Pires Gonçalves, aproveitava para mandar um recado ao líder do PMDB no Congresso constituinte: "Diga para o Covas que as Forças Armadas não aceitam a anistia". Na hora de voltar a

Vera Godoy



Os constituintes visitam a Escola de Minas, em Ouro Preto, a convite do lobby contra a criação do Estado do Triângulo

Brasília, Marcondes, que estivera, antes, no Triângulo provando o "lobby do zebu", observou: "No Triângulo a coisa foi melhor, teve mais calor humano".

## A conversão do deputado

O deputado Evangélico Antonio de Jesus (PMDB-GO) havia encontrado no recente périplo pelo Triângulo o mesmo calor humano. No sábado à noite, porém, enquanto seus colegas jantavam e cantavam na mansão do empresário Flávio Dalva Simão, Jesus foi encontrar-se e rezar com seus irmãos. Depois, convertido à nova causa, confessou: "Tive um contato e mudei de opinião. Eu era a favor do Triângulo mas, depois dessa visita, entendo que é melhor a unidade".

Em nome da unidade, o governador — que no início da semana anunciara a disposição de "bancar" ostensivamente todo e qualquer gasto — foi obrigado a sair ao menos fisicamente, de cena. Não deu as caras no tour, não foi ao banquete do empresário Simão e não apareceu em Ouro Preto. Se tivesse ido, certamente não iria o dissidente Otávio Elísio, o mais votado deputado federal do município e a caminho do novo partido.

Se encontraram na antiga capital simpatia plena pela unidade de Minas, os parlamentares sentiram que voa baixo o prestígio dos políticos em geral. Na cidade tombada pela Unesco ainda existem hippies. E foi um deles que gritou

quando, na Praça Tiradentes, notou-se que os quatro ônibus traziam deputados e senadores: "Ó cambada de safados".

Se poucos ouviram o grito na praça cheia de estudantes e turistas, não houve como não perceber, minutos depois, os berros esparsos enquanto a comitiva posava para fotos na Escola de Minas de Ouro Preto: "É marajá, vai descansar marajá!". Não havia tempo para descanso. Sequer dentro dos ônibus, onde os guias turísticos esmeravam-se em informações nem sempre precisas.

O deputado Roberto Brant, também dissidente, irritou-se ao ouvir o guia, Pedro, do ônibus 1, dizer: "Aqui é o lago da Pampulha, onde basta tocar a mão na água para se pegar esquistossomose". Brant, que mora na Pampulha, mudou-se para o ônibus 2, protestando: "Há muitos anos não existe mais aqui o caramujo do esquistossoma". Ao entrar no ônibus 2, o deputado encontraria a guia, Valéria, promovendo por sua conta uma redivisão geográfica de Minas.

Ao referir-se a Ouro Preto e Mariana, região ao sul de Belo Horizonte, no centro de Minas, falou em "zona sul do Estado". Se tivesse chegado minutos antes, Brant teria presenciado sincero diálogo sobre o que pensam dos povos indígenas alguns constituintes: "Olha aqui o José Lins (deputado do PFL-CE)", disse Gerson Peres (PDS-PA) ao ver

uma foto de Lins num jornal, cercado por caciques: "Eles me perguntaram o que eu achava de índio, imagine o que eu podia responder?", contou Lins sob risos gerais, "cada um deles estava com uma borduna na mão".

O constituinte Ronaro Corrêa (PFL-RJ) foi claro e constringedor diante da deputada Márcia Kubitschek (PMDB-DF): "Nunca vi. Duzentos mil índios se tornarem super-cidadãos, sentados numa montanha de riquezas enquanto o país tem gente com fome". Márcia tentou temporizar: "Existem alguns tabus...", mas foi interrompida por Ronaro: "Eu queria ter coragem pra dizer que eu tô de saco cheio de índio".

O senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), que está trabalhando por um acordo na questão indígena, viajando em outro ônibus, evitou o comentário. O presidente do PDS foi o voto mais assediado da viagem. Ouviu apelos até em forma de seresta: "como poderei viver, sem a sua companhia", cantada por Márcia Kubitschek e o secretário-geral do PMDB, Milton Reis. Sua resposta foi, sempre, uma medida da dúvida que alimenta, cada vez mais, os lobbies do queijo e do zebu: "Eu vou votar pela abstenção. Acho que isso já ajuda, mas reconheço que as coisas estão equilibradas".

O repórter BOB FERNANDES viajou a convite do "Movimento Cívico pela Unidade de Minas".

## O NOVO ESTADO QUE PODE SER CRIADO



## Grupo pela unidade quer lotar galerias

Da Sucursal de Belo Horizonte

O "Movimento Cívico pela Unidade de Minas", que articula o lobby contra a criação do Estado do Triângulo pelo Congresso constituinte pretende conseguir 400 das 560 senhas disponíveis e lotar as galerias no dia da votação da emenda separatista proposta pelo deputado Chico Humberto (PDT-MG), no Ato das Disposições Transitórias. O movimento cívico, que congrega 43 entidades e conta com o apoio do governo estadual, deverá levar para Brasília no dia da votação o coral Madrigal Renascentista, que se apresentará para os constituintes no salão verde do Congresso. Segundo presidente da Associação Comercial de Minas (ACM), Lucio Assunção, mais de 150 empresários mineiros vão a Brasília para pressionar os constituintes a votarem a favor da unidade mineira.

Entre os militantes, há o temor de que os separatistas consigam cumprir a promessa de levar centenas de ônibus ao Distrito Federal. "Eles podem ir, mas vão ficar do lado de fora. Se conseguirem lotar as galerias, vão nos aborrecer muito", afirmou o deputado federal José Geraldo Ribeiro (FMDB-MG).

O presidente da Associação Co-

mercial disse que agora está sendo organizada a "estratégia de Brasília". Ele se reuniu ontem à tarde com representantes da bancada federal mineira para avaliar os resultados da viagem de vários constituintes a Minas, no último fim-de-semana, e decidir quais os próximos passos do movimento.

De acordo com os cálculos de Assunção, 200 constituintes são favoráveis à criação do Estado do Triângulo, 200 contrários e 159 indecisos. "Conseguimos reverter um quadro que favorecia os separatistas", disse. Segundo o senador Alfredo Campos (PMDB-MG), há 15 dias a situação era favorável aos separatistas.

Segundo Assunção, um pequeno grupo de empresários se deslocará a Brasília nesta semana e um grupo maior, formado por cerca de 60 empresários, fará o mesmo na próxima.

Assunção jantou ontem à noite com o governador Newton Cardoso (PMDB), para informar-lhe as novidades sobre a questão do Triângulo. O presidente da Associação Comercial disse que os custos com a viagem dos constituintes foram altos, mas não revelou o valor das despesas. "Vamos ter que pedir um reforço de caixa ao governo do Estado", disse Assunção.

Editoria de Arte